

# SUMÁRIO

<b>1 - BREVE HISTÓRIA DA TEOLOGIA ESPIRITUAL .....</b>	<b>2</b>
1.1. A TEOLOGIA ORIGINANTE DAS PRIMEIRAS COMUNIDADES CRISTÃS .....	2
1.2. ESPIRITUALIDADE NA HISTÓRIA ANTIGA.....	2
1.3. HISTÓRIA DA IGREJA, TEOLOGIA E PRAXIS.....	3
<b>2 - ESPIRITUALIDADE NA HISTÓRIA DA IGREJA .....</b>	<b>3</b>
<b>3 - O QUE ENTENDEMOS POR ESPIRITUALIDADE.....</b>	<b>4</b>
3.1. ESPIRITUALIDADE DEVE SER UMA ATITUDE CONSTANTE .....	4
3.2. ESPIRITUALIDADE É UMA ASPIRAÇÃO NATURAL DA ALMA DO REGENERADO .....	4
3.3. ESPIRITUALIDADE DEVE SER ENTENDIDA COM A COMPREENSÃO DE QUE HÁ UM ABSOLUTO CHAMADO JESUS EM NOSSA VIDA .....	5
3.4. ESPIRITUALIDADE DEVE SER COMPREENDIDA COMO UMA POSTURA ASSUMIDA NA VIDA.....	5
3.5. A VERDADEIRA ESPIRITUALIDADE DEMANDA DE UMA COMPREENSÃO CORRETA DOS ATRIBUTOS DE DEUS .....	5
<b>4 - ALGUNS MODELOS DE ESPIRITUALIDADE NO ANTIGO TESTAMENTO.....</b>	<b>6</b>
4.1. ENOQUE.....	6
4.2. ABRAÃO .....	6
4.3. DAVI .....	7
4.4. ESDRAS.....	7
<b>5 - ALGUNS MODELOS DE ESPIRITUALIDADE NO NOVO TESTAMENTO .....</b>	<b>8</b>
5.1. JOSÉ .....	8
5.2. ESTEVÃO.....	9
5.3. PAULO.....	9
5.4. JOÃO .....	10
<b>6 - COMO DESENVOLVER A ESPIRITUALIDADE .....</b>	<b>10</b>
6.1. DEVEMOS EVITAR A EXCLUSIVIDADE DA TRILOGIA: ORAR, JEJUAR E LER A BÍBLIA .....	10
6.2. DEVEMOS NUTRIR PAIXÃO PELA DIVINDADE .....	11
6.3. DEVEMOS SER TEMENTES A DEUS.....	11
6.4. DEVEMOS NOS COLOCAR SOB AUTORIDADE.....	12
6.5. DEVEMOS AMAR A FUNÇÃO QUE TEMOS QUE DESEMPENHAR .....	12
6.6. NUNCA SE SATISFAZER CONSIGO MESMO.....	12
<b>7 - AS DISCIPLINAS ESPIRITUAIS .....</b>	<b>13</b>
7.1. DISCIPLINA DA MEDITAÇÃO .....	13
7.2. DISCIPLINA DA ORAÇÃO .....	14
7.3. A DISCIPLINA DO JEJUM .....	14
7.4. DISCIPLINA DO ESTUDO .....	15
<b>8 - UMA VIRTUDE DA ESPIRITUALIDADE: AUTONEGAÇÃO .....</b>	<b>16</b>
8.1. NÃO NOS PERTENCEMOS, SOMOS DO SENHOR .....	16
8.2. BUSCAR A GLÓRIA DE DEUS IMPLICA EM AUTONEGAÇÃO .....	16
8.3. AUTONEGAÇÃO SIGNIFICA SOBRIEDADE, JUSTIÇA E DEVOÇÃO .....	17
8.4. A VERDADE HUMILDADE SIGNIFICA RESPEITO PELOS DEMAIS .....	18
8.5. NÃO HÁ FELICIDADE SEM A BENÇÃO DE DEUS .....	18
8.6. O SENHOR É JUSTO EM TODOS OS SEUS ATOS .....	19
<b>9 - TEOLOGIA PARA A FORMAÇÃO ESPIRITUAL .....</b>	<b>19</b>
9.1. O HOMEM, UM SER COMUNITÁRIO.....	20
9.2. ALIANÇA OU CONTRATO – PRINCÍPIO BÍBLICO PARA NOSSOS RELACIONAMENTOS .....	21

# 1 - BREVE HISTÓRIA DA TEOLOGIA ESPIRITUAL

A teologia cristã experimentou no decorrer dos tempos, vários caminhos e multiformes expressões. Sua história está intimamente ligada à história da igreja e das sociedades. De um lado, a Teologia sofreu os condicionamentos da prática eclesial, no esforço de responder a algumas das suas necessidades. Por outro lado empregou sobremaneira na tarefa de incutir a boa nova. “A teologia, reflexão crítica e sistemática sobre a fé cristã, vivida na comunidade eclesial, não deixa de ser tributária do contexto em que nasceu, bem como no modelo de igreja hegemônico no momento”.

Quando percorremos de maneira rápida as grandes etapas da história da teologia, se faz necessário que retenhamos especialmente que configuração predominante ela assumiu em cada período.

## 1.1. A Teologia Originante das Primeiras Comunidades Cristãs

A primeira geração cristã, que compreende o primeiro século da nossa era, tem realizado verdadeira teologia. Tratou de refletir sua fé interpretando o evento fundante da vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo, assim como a constituição e implementação da igreja. Os escritos que testemunham esse enorme esforço de inteligência para responder as perguntas “quem é Jesus para nós” e “quem somos nós a partir de Jesus”, foram agrupados no que conhecemos hoje como o “Novo Testamento”.

**A.** Fonte de toda teologia. O Novo Testamento é teologia fontal paradigmática e estimuladora de toda futura teologia, ao mesmo tempo em que sua base irrenunciável. A teologia das primeiras comunidades cristãs toca, pela primeira vez e de forma incomparável, a fonte de onde surge a própria fé: o encontro de homens e mulheres com Jesus Cristo, vivo e ressuscitado. A comunidade tem a consciência de que em Jesus a revelação de Deus alcançou um nível mais alto. O filho, palavra encarnada de Deus, está no centro tanto do processo de reinterpretação das escrituras e das tradições judaicas quanto da adesão dos que provêm da gentilidade.

**B.** Caracterização da “teologia originante”. O sujeito da teologia, protagonista da reflexão de fé, dirige-se a uma comunidade cristã concreta ou grupo de comunidades. Como anúncio, os escritos do Novo Testamento também se destinam aos que estão fora da comunidade, desde que predispostos a aderir ao grupo dos seguidores de Jesus. Longe de ser reflexão acadêmica e especulativa, expressam os resultados da experiência cristã fundante, pretendem suscitar e alimentar a fé.

“Os autores do Novo Testamento tinham uma grande liberdade diante do Antigo Testamento, que se tornou seu livro, sua palavra. Pareciam não estar tão preocupados em descobrir o sentido histórico literal do texto antigo, mas sim como eles podiam exprimir a fé nova em Jesus Cristo”.

Os cristãos do primeiro século tinham como escrituras o Antigo Testamento, em que interpretavam e expressavam as suas próprias convicções e concepções de vida cristã.

## 1.2. Espiritualidade na História Antiga

A questão sobre a forma perfeita e completa de espiritualidade, somente se justifica por se encontrarem, na história, diversas variadas formas de espiritualidade, que se manifestam como que a retratar um momento na história da busca do homem pelo sagrado. Quero mencionar algumas dessas formas manifestas na antiguidade:

**A.** Intimista Oriental. Podemos afirmar que esta espiritualidade é a mais antiga forma registrada conforme a expressão religiosa, que vem do Oriente. “Esta espiritualidade podemos afirmar que trata de arrebatamentos; uma espiritualidade contemplativa, de

incursões psicanalistas, e de um desejo imenso de fazer a vida ascender aos níveis e aos nirvanas da percepção absoluta da totalidade do cosmos”

**B. Judaica.** Outra espiritualidade é a judaica que é legalista e intransigente. Podemos dizer que é uma espiritualidade comportamentalista. “Uma espécie de pré-história do behaviorismo. Uma atitude no sentido de transformar a vinculação com Deus na forma de um comportamento intocável, intangível, ilibado, irrepreensível, irretocável”. Não quero afirmar que as escrituras do Antigo Testamento falem desta forma acerca da espiritualidade, mas, paralelamente a revelação de Deus no Antigo Testamento, o judaísmo desenvolveu uma forma particular, uma espécie de subcultura da espiritualidade judaica, que não nascia e que não brotava da revelação da escritura, mas que foi produzida por essa mentalidade dada a um pragmatismo comportamentalista.

**C. Grega.** “Segue-se à espiritualidade grega: dicotômica e abstrata. Dicotômica, porque a maior parte do que se pode chamar de espiritualidade grega não se encontra no panteão; não vem tanto dos mitos religiosos dos gregos”. O que podemos afirmar é que a espiritualidade grega vem da parte anti-religiosa da época que seriam os filósofos gregos. Para eles a parte espiritual sempre estava separada da parte material. Havia sempre um ponto de tensão entre o espiritual e o material. Sendo que a espiritualidade grega era separada do objeto a que pertence, ou seja, podemos dizer que a espiritualidade grega era abstrata, que lidava mais com conceitos e que nunca levava para um plano tangível.

### 1.3. História da Igreja, Teologia e Praxis

A Igreja, instituição humana tocada pela graça divina, encaminha-se na história rumo à plenitude escatológica. A teologia vai sendo gerada no coração da igreja, em seu lento caminhar pelas sendas da história. É muito útil para a teologia compreender como e por que a igreja faz opções pastorais e assume distintas configurações no correr dos tempos, bem como conhecer o contexto vital em que elabora e reinterpreta seus princípios.

A relação igreja mundo só pode ser corretamente compreendida com a ajuda das informações provenientes da história, entendida não como simples seqüência de fatos e eventos, mas como estudo sistemático. Além disso, a história da igreja coloca o estudante a par dos conflitos de mentalidade, idéias e movimentos sociais que promovam o espaço eclesial até os nossos dias.

À medida que se pratica a história da igreja no quadro das faculdades teológicas, ela goza de enorme importância para a autocompreensão eclesial. Quando a história da igreja descobre, mediante o estudo das fontes, a origem dos conflitos e divisões de hoje, oferece uma contribuição terapêutica para a reforma da igreja. Para conduzir uma nova prática, não precisa omitir alguns séculos, mas sim manter o diálogo com outras disciplinas teológicas e, com as ciências humanas, encaminhar a recuperação de uma estrutura e possibilidades de decisão perdidas.

## 2 - ESPIRITUALIDADE NA HISTÓRIA DA IGREJA

Espiritualidade como a pastoral não consiste apenas em áreas de estudo ou disciplina teológica, mas em dimensões de vida cristã. Quando o cristão desce ao nível das motivações de sua fé, toca na espiritualidade; quando expressa por meio do louvor, suplica e ação de graças sua adesão ao projeto de Jesus e do reino, como membro pleno da comunidade eclesial, toma parte da liturgia. Quando reflete orgânica e criticamente sobre elas, faz teologia.

“Esta disciplina reaparece recentemente nos cursos acadêmicos. A cátedra de espiritualidade é criada somente em 1917, pelos dominicanos em Roma, embora já existam, desde o século XVII, reflexões diversas sobre a temática”.